

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Adriana Sucena Maciel

Estrangeiro de alguém

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Adriana Sucena Maciel

Estrangeiro de alguém

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Marília Rothier Cardoso
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. André Monteiro Guimarães Dias Pires
UFJF

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana Sucena Maciel

Bacharel em Produção Textual pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2008). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC). É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Literatura e Música (NELIM), da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Maciel, Adriana Sucena

Estrangeiro de alguém / Adriana Sucena Maciel ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – 2011.
122 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Griot. 3. Memória. 4. Oralidade. 5. Performance. 6. Música. 7. Narrativa I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

A PUC - Rio e ao CNPq pelo auxílio a este trabalho.

Ao Júlio Diniz, orientador querido, sempre vibrante e acolhedor, pela troca, liberdade e confiança.

Ao André Monteiro, Marília Rothier e Frederico Coelho, por aceitarem participar desta banca.

Ao Isaac Bernat, pela conversa e por me ceder, tão prestamente, seu material de pesquisa.

De novo à Marília Rothier, por sua imensa sabedoria e generosidade.

A Helena Martins, pelos espaços instigantes que oferece e compartilha.

A Lia Duarte, pelas conversas sempre ricas, pelos momentos alegres e angustiados que dividimos.

A Teresa Seibnitz, por partilhar suas viagens.

A Tina Águas, pela inquietação contagiante.

Aos companheiros da pós-graduação.

Ao Milton, Raissa, Rudah e Ravi, sempre.

Resumo

Maciel, Adriana Sucena; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **Estrangeiro de alguém.** Rio de Janeiro, 2011, 122p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os griots são, na África Ocidental, os guardiões da memória. Numa sociedade baseada na oralidade, são eles os responsáveis por manter viva sua história e tradição. São os mestres das palavras e suas narrativas se fazem do encontro entre palavra, música e movimento. Na tradição oral africana, a multiplicidade é a forma de se relacionar com o saber. Esta dissertação é uma forma de aproximação da multiplicidade do mundo, de outras margens, e tem como objetivo refletir sobre uma poética do griot, sua performance, corpo, voz, memória e palavra - falada ou cantada. Além disso, este trabalho propõe uma reflexão sobre o outro como diferença, e a diferença como uma possibilidade de ampliação de nosso próprio entendimento, de nossa organização ética e estética.

Palavras-chave

Griot; memória; oralidade; performance; música; narrativa.

Abstract

Maciel, Adriana Sucena; Diniz, Júlio Cesar Valladão (Advisor). **A stranger to someone**. Rio de Janeiro, 2011, 122p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In Western Africa, griots are the guardians of memory. In a society based on orality, they are responsible for maintaining alive its history and tradition. They are masters of the spoken word and their narratives are based on the convergence between word, music and movement. Multiplicity, in the African oral tradition, is the way of conveying knowledge. The following dissertation is an effort to converge the multiplicity of the world, from other shores, and has as a goal to reflect about the poetics of griot, its performance, body, voice, memory and words – spoken or sung. Furthermore, this effort proposes a reflection on the difference of the “other” and of difference as a possibility of broadening our own understanding, of our organization, ethics and aesthetics.

Keywords

Griot; memory; oral tradition; performance; music; narrative.

Sumário

1. Setembro de 2010 – Rio de Janeiro – encontro	10
2. Agosto de 2010 - Rio de Janeiro – Estação Leopoldina – Back2Black Festival	13
3. Julho de 2010 - Whitney Museum - Nova York – exposição de Christian Marclay	15
4. Setembro de 2008 - Nova York - Whitney Museum – exposição de Paul McCarthy	16
5. Década de 30 - Paris - Dacar/Djibuti – expedição francesa	19
6. Século XIV - África Ocidental - Império do Mali	23
7. Tempo incerto - ao sul do Saara – Origem	29
8. Século XIII – África Ocidental - Império do Mali – Sundjata Keita	35
9. Século XX e XI – África e o que a cerca – muitas falas	40
10. Século XII – África Ocidental – Timbuktu – Manuscritos	48
11. Século XX – África Central – Uganda – Oratura	52
12. Século XXI – por todo o mundo – memórias e presentes	54
13. Século XXI – Região do Saara e do Sahel – conhecimento no tempo	62
14. Através dos séculos - África Ocidental – práticas poéticas	67
15. Através dos séculos - África Ocidental – força ordenadora	77
16. Março de 2011 - Rio de Janeiro - de volta à casa	90

17. Referências Bibliográficas –	95
18. Presentes – África Ocidental – Corpos luminosos	101
19. Presentes – pelo mundo – corpos sonoros	122

O Outro metafísico é outro de uma alteridade que não é formal, de uma alteridade que não é um simples inverso da identidade, nem de uma alteridade feita de resistência ao Mesmo, mas de uma alteridade anterior a toda a iniciativa, a todo o imperialismo do Mesmo; outro de uma alteridade que não limita o Mesmo, porque nesse caso o Outro não seria rigorosamente Outro: pela comunidade da fronteira, seria, dentro do sistema, ainda o Mesmo. O absolutamente Outro é Outrem; não faz número comigo. A coletividade em que eu digo 'tu' ou 'nós' não é um plural de 'eu'. Eu, tu, não são indivíduos de um conceito comum.¹

¹ LEVINAS, E. *Totalidade e infinito*. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988, p.26